

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

WIZARD É DONO DE ALGUNS BILHÕES DE REAIS E PODERIA ESTAR LONGE DESSA CONFUSÃO (CPI DA COVID) ADMINISTRANDO SEUS NEGÓCIOS. AO QUE PARECE, O FANATISMO IDEOLÓGICO FALOU MAIS ALTO

Empresários deveriam evitar o fanatismo ideológico

Os grandes empresários deveriam evitar ao máximo a admiração cega por políticos. Fã inveterado do presidente Jair Bolsonaro, Carlos Wizard (foto) vê agora a reputação construída ao longo de décadas de empreendedorismo correr sério risco. Depois de defender ideias esdrúxulas como a recontagem de mortes na pandemia — proposta tão absurda que até a ala mais radical do bolsonarismo rapidamente abandonou —, ele pode estar envolvido em outra iniciativa questionável. A CPI da Covid disse ter encontrado indícios de que Wizard tentou mudar a bula de medicamentos sem eficácia comprovada contra o novo coronavírus. Ressalte-se: Wizard não tem formação na área de medicina e nenhuma experiência com doenças infecciosas. Por que resolveu se intrometer no assunto? Para afagar Bolsonaro? Wizard é dono de alguns bilhões de reais e poderia estar longe dessa confusão, administrando seus negócios. Ao que parece, o fanatismo ideológico falou mais alto.

Arquivo pessoal



RAPIDINHAS

» Agora vai? Diversas instituições financeiras revisaram para cima a projeção do PIB brasileiro em 2021. Na corretora XP, as estimativas passaram de 3,2% para 4,1%. No Itaú, de 3,8% para 4%. Os economistas do banco suíço Credit Suisse preveem crescimento mais modesto, de 3,6%. Antes, calculavam um aumento de 3,2%.

» As agências de viagens começaram a vender pacotes para a vacinação de brasileiros no exterior. Destinos nos Estados Unidos lideram a procura. O turista, porém, precisa ficar atento. Não é certo que receberá mesmo o imunizante. Além disso, as vacinas da Moderna e da Pfizer indicam duas aplicações, com intervalos longos.

» Um levantamento realizado pelo economista Fábio Bentes, a partir de dados do Banco Central, descobriu que os comerciantes representam a categoria que mais pediu empréstimos a bancos na pandemia. Em dezembro de 2020, por exemplo, o saldo das operações de crédito do comércio somou R\$ 380,5 bilhões, alta de 21% sobre o mesmo mês de 2019.

» A companhia aérea portuguesa TAP oferecerá teste de covid-19 gratuito para todos os passageiros que embarcarem nas 11 cidades de atuação da empresa no Brasil. Entre elas estão Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo a TAP, nenhuma aérea do mundo possui um programa de testagem tão abrangente.

Josh Edelson/AFP



CVC fecha lojas e acumula prejuízos

A operadora de viagens CVC encolheu na pandemia. Com as restrições de viagens e o turismo praticamente parado, a única saída possível foi reduzir o tamanho da operação no país. Desde o início da crise do coronavírus, 276 lojas acabaram fechadas. Como a vacinação continua em ritmo lento, o cenário não melhorou em 2021. Foram desativadas 84 unidades apenas no primeiro trimestre. Como era de se esperar, as finanças não vão bem. Nos três primeiros meses, a CVC teve prejuízo de R\$ 81 milhões.

Espanha adota semana profissional de quatro dias

O mundo do trabalho passa por verdadeira revolução. Além do home office e das relações mais flexíveis entre funcionários e empresas, ganha espaço no mundo corporativo a ideia da semana de quatro dias. Na Espanha, centenas de empresas aceitaram uma proposta do governo para testar a jornada que se limita de segunda a quinta-feira. Espera-se que a experiência venha com o aumento da produtividade e que estimule o turismo e as atividades de lazer, como bares, restaurantes, cinemas e museus.

Jovens produtores não querem ser chamados de "ruralistas"

A nova geração de empresários do campo não quer mais ser chamada de "ruralista". Para os jovens produtores, a palavra está carregada de preconceitos. "O pessoal associa ruralista com pessoas que derrubam florestas e estão metidas na política", diz o proprietário de uma fazenda modelo no interior de São Paulo que recebeu diversas certificações ambientais. "Eu pratico agricultura de precisão, preservo metade da fazenda, reciclo materiais, sou tecnológico. Ruralista é coisa do passado".

Infrafrica/Divulgação



77%

dos brasileiros testaram um novo meio de pagamento em 2020, segundo estudo da Mastercard. O número elevado ressalta as transformações trazidas pelo mundo digital



Mova-se rapidamente e quebre as coisas. Se você não estiver quebrando coisas, não está rápido o suficiente"

Mark Zuckerberg, fundador do Facebook

HABITAÇÃO / BC elevou a Selic, pela segunda vez seguida, agora, em 3,5% ao ano. Mesmo que chegue até 5,5%, ao final de 2021, taxa não deve afetar mercado imobiliário, de acordo com especialistas no setor. Mais de 14 milhões de famílias estão planejando compra

Sonho da casa própria mantido

» VERA BATISTA

Desde 2016, o Banco Central iniciou uma série de cortes da Taxa Básica de Juros (Selic), à época em 14,25% ao ano, que chegou ao seu menor patamar histórico, de 2%, em agosto de 2020. As mudanças, embora na pandemia, aqueceram o mercado imobiliário e aumentaram as chances de comprar imóveis. No entanto, pela segunda vez seguida, a autoridade monetária elevou os juros, agora, de 2,75% para 3,5%. Analistas do mercado acreditam que a taxa pode chegar a 5,5%, no final de 2021. No entanto, o que aparentemente pode parecer um empelinho não vai afetar o sonho da casa própria, de acordo com especialistas no setor.

Por enquanto, o comprador pode ficar tranquilo, porque a expectativa é de que os bancos não repassem os juros ao consumidor. "As perspectivas são de que não haverá aumento nos juros do financiamento no médio e longos prazos. Prevemos estabilidade porque as taxas já estão em patamares muito altos. Mesmo se chegarem a 5,5%, ainda estarão abaixo dos padrões praticados pelo Brasil, em passado recente", informa Eduardo Aroeira, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF).

Aroeira lembra que há várias modalidades de crédito, como o pré-fixado (que não tem impacto com as alterações da Selic), atrelado à poupança (pode ter leve oscilação) e o tradicional, com parcelas fixas, que também não se alte-

ra. "Ou seja, o momento para comprar imóvel continua favorável", afirma o presidente da Ademi-DF.

Marcus Araújo, fundador da Datastore, empresa especializada em pesquisas de demanda para o setor imobiliário, assinala que o aumento dos juros já era esperado. O Índice de Intenção de Compra por Imóveis Residenciais dos brasileiros, da Datastore, mostra que, em todas as rendas, de R\$ 1,5 mil mensais às grandes fortunas, o total de 14,250 milhões de grupos, ou 28,08% de todas as famílias no país, está interessado em comprar imóveis em até 24 meses. "Essa é a maior demanda imobiliária do século XXI e avança pelo quinto mês consecutivo. Esse índice vem crescendo desde julho de 2020 e não para de subir. Em julho, nós tínhamos 11 milhões. Agora, já aumentamos em torno de 5 milhões de famílias", destaca.

Por isso, segundo Araújo, o mercado precisava ser regulado com juros mais altos. "Nós não temos registro de uma quantidade tão grande de famílias interessadas em adquirir imóveis", afirma o fundador da Datastore.

Cesar Durão Terral, sócio-executivo da Terral Incorporadora, reforça que tanto o tomador de crédito para financiamento de imóveis quanto o que quer financiar a produção estão em vantagem, já que a Selic se mantém abaixo de dois dígitos.

"O mercado imobiliário ainda tem muito espaço para crescer. É importante destacar que o que leva a crer que o consumidor final não será afetado pela decisão

de BC é que o custo do dinheiro no Brasil continua nas alturas e o spread (diferença entre a taxa de juros cobrada pelos bancos e a que remunera o aplicador), além da grande competição entre os bancos", disse Terral.

Crescimento

A Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) considera acertada a decisão Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de aumentar a Selic de 2,75% para 3,5% ao ano. Para a entidade, é uma medida técnica para incentivar o crescimento econômico no longo prazo e controlar a inflação, que acumula uma alta de 6,17% nos últimos 12 meses, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "Mesmo com o aumento da Selic, os juros reais seguem negativos em 2,6%, mantendo a atratividade do mercado imobiliário para o investidor e para o consumidor final", analisa a associação.

De acordo com a Abrainc, o volume de financiamentos do setor deve seguir em um ritmo forte, com base no avanço já constatado nas contratações de crédito, que foi de 112% no primeiro trimestre deste ano. "Os juros seguem em patamares baixos e, mesmo com essa ligeira variação, o mercado imobiliário segue atrativo", comenta Luiz França, presidente da Abrainc. O executivo reforça que as boas condições para aquisição da casa própria permanecem, assim como o interesse de quem pretende investir no setor.

Mercado imobiliário em alta

O Banco Central elevou a Taxa Básica de Juros (Selic) para 3,5% ao ano, com previsão de chegar a 5,5%, ao final de 2021. Especialistas, no entanto, afirmam que o mercado imobiliário continuará atrativo

■ Os preços dos imóveis subiram 8,45% ao ano, nos últimos 12 meses, ainda acima da taxa Selic de 3,5%, no período. Vale aproveitar o momento para investir.

■ O juro real (diferença entre a taxa de juros e a inflação) segue negativo, o que indica um ótimo momento para comprar imóvel. Os ativos reais tendem a se valorizar.

■ O financiamento segue em uma taxa anual muito baixa, as menores dos últimos tempos. Vale aproveitar o momento e realizar agora um financiamento.

■ O comprador deve escolher, preferencialmente, as modalidades pré-fixadas (que são a taxa fixa mais a TR)

Fontes: Banco Central, Abrainc, Terral Incorporadora e Ademi-DF

